

**Revista de Administração e Contabilidade**

*Volume 16, Ano 2024*

*Feira de Santana, ID edição: 10.29327/2402066.15.1*

*ISSN: 2177-8426*

**Automatização dos processos e futuro da profissão contábil: uma percepção  
de profissionais contábeis do estado de Santa Catarina**

**Amanda Carolina Martendal**

Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI)

Email: acmartendal@gmail.com

**Marcos Guesser**

Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI)

Email: marcos\_guesser@hotmail.com

**Zilton Bartolomeu Martins**

Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI)

Email: ziltonmartins@univali.br

**Resumo**

O presente artigo teve por objetivo analisar a percepção de profissionais contábeis do estado de Santa Catarina acerca da automatização dos processos e suas perspectivas para o futuro da profissão contábil. Em relação aos procedimentos metodológicos, a pesquisa teve uma abordagem quantitativa, quanto aos objetivos, é descritiva e, no que diz respeito aos procedimentos, se trata de uma pesquisa de levantamento. Foi utilizado um questionário baseado nos estudos de Bernardo, Luz e Barp (2018), Martendal, Hoffmann e Martins (2020), Nascimento et al. (2021) e Schappo e Martins (2022), contendo 18 (dezoito) questões fechadas, aplicado de forma eletrônica em agosto de 2022 e validado por 5 (cinco) professores da área. A população foi composta por 19.972 (dezenove mil e novecentos e setenta e dois) profissionais contábeis devidamente registrados no Conselho Regional de Contabilidade (CRC) do estado de Santa Catarina em agosto de 2022. A amostra compreendeu 213 (duzentos e treze) respondentes, que representa 1,07% da população. Os dados foram tabulados por meio do *Google Formulários*<sup>®</sup> e a técnica de análise de dados utilizada foi a estatística descritiva, segundo a distribuição de frequência relativa. Os principais resultados evidenciaram que se faz necessário que os profissionais contábeis se mantenham em constante atualização, que acompanhem a evolução do mercado e que passem a utilizar os avanços tecnológicos como aliados no dia a dia. Além disto, nota-se que os profissionais enxergam benefícios na automatização dos processos como padronização e agilidade na geração de informações.

**Palavras-Chave:** Automatização. Processos. Futuro da Profissão Contábil.

## 1 INTRODUÇÃO

A contabilidade evoluiu ao longo do tempo e as organizações estão se tornando cada vez mais competitivas e dinâmicas, devido ao avanço tecnológico e à globalização, visando informações mais relevantes e que sirvam de base na tomada de decisões (Faotto; Jung, 2018; Castro; Soares; Mesquita, 2022). A evolução da contabilidade está diretamente relacionada à evolução da sociedade humana, que com o crescimento do comércio, houve a necessidade de controlar os bens, que no Brasil, isto se refletiu com a chegada da família real, proporcionando a comercialização de mercadorias com outros países (Bernardo; Luz; Barp, 2018).

Os avanços tecnológicos trouxeram benefícios aos profissionais, aprimorando processos e proporcionando melhores resultados (Alves et al., 2020). Por meio do uso da tecnologia, é possível otimizar processos, agilizar tarefas de forma segura e confiável, além de ampliar o campo de atuação (Silva; Eyerkauf; Rengel, 2019).

Apesar de todas as inovações que surgiram, se faz necessário o trabalho do contador em conjunto, pois os sistemas de automatização precisam evoluir, além de serem configurados por profissionais com conhecimento e capacidade técnica na área (Andrade; Oliveira, 2021). Alves et al. (2020) já compreendiam que diante da modernização dos negócios, o setor contábil é constantemente afetado, pois com o surgimento de novos sistemas e ferramentas, cabe aos profissionais buscarem atualização perante as novas realidades, a fim de acompanhar a evolução e atender aos anseios dos clientes.

Desta forma, Martendal, Hoffmann e Martins (2020) apontam o entendimento dos profissionais contábeis quanto à necessidade de qualificação e participação ativa na gestão das empresas, com o intuito de se manterem atualizados e aumentar a geração de valor, para no futuro, atuarem nas áreas gerenciais e de controladoria. Com as mudanças no papel do contador no decorrer dos anos, fez-se necessário que o profissional contábil desenvolvesse novas habilidades como: capacidade de gestão, liderança, proatividade, relacionamento interpessoal e visão de negócio, além de adquirir conhecimento nas novas ferramentas para alavancar seus resultados. (Faotto; Jung, 2018).

Diante da evolução contábil apontada e dos fatores que interferem diretamente neste contexto, surge a questão norteadora deste trabalho: Qual a percepção de profissionais contábeis do estado de Santa Catarina acerca da automatização dos processos e suas perspectivas para o futuro da profissão contábil? Para atender a este questionamento, este artigo tem por objetivo analisar a percepção de profissionais contábeis do estado de Santa Catarina acerca da automatização dos processos e suas perspectivas para o futuro da profissão contábil.

Como justificativa teórica, Martendal, Hoffmann e Martins (2020) analisaram a percepção de profissionais contábeis acerca da evolução e perspectivas da profissão contábil e sugerem realizar nova pesquisa sobre o tema abordado. Já Schiavi, Behr e Duarte (2021) identificaram potenciais modelos de negócios disruptivos no mercado contábil brasileiro e recomendam explorar as novas tecnologias, como a automatização nos negócios contábeis, a fim de compreender como estas tecnologias reorganizam os negócios e a profissão contábil, bem como são aceitas e utilizadas pelos seus usuários.

Por fim, Merlugo, Carraro e Pinheiro (2021) analisaram como as organizações de serviços contábeis estão envolvidas com a transformação digital na prestação de seus serviços contábeis e propõem a análise da implementação de novas tecnologias nos escritórios e qual a geração de valor ao serviço adicionado. Este artigo se justifica empiricamente, pela relevância da evidência da evolução da contabilidade por meio da automatização dos

processos e as perspectivas para o futuro da profissão contábil aliada à tecnologia, a otimização dos processos e seus impactos no ambiente empresarial e no mercado de trabalho.

Esta pesquisa visa contribuir com os profissionais contábeis atuantes e com os acadêmicos de Ciências Contábeis, visando ser fonte de conhecimento em relação ao perfil dos profissionais e às exigências e às oportunidades do mercado de trabalho. Este trabalho inicia-se nesta introdução, é seguido por uma fundamentação teórica, além dos procedimentos metodológicos, análise dos resultados indicando a visão dos profissionais participantes, considerações finais e referências utilizadas nesta pesquisa.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 Automatização dos Processos

A contabilidade existe há milhares de anos e, para que se possa compreender a evolução contábil, como citam Martendal, Hoffmann e Martins (2020), se faz necessário retornar a sua origem, pois é preciso entender sua história e como a automatização se relaciona com a sua evolução no tempo. Assim, um grande marco histórico para a contabilidade, ocorreu em 1494, com a publicação do livro *Summa de arithmetica, geometria, proportioni et proportionalitá*, de autoria de Luca Paccioli. Nos anos seguintes, diversas obras de contabilidade foram publicadas, baseadas nesta (Araújo; Pureza; Silva, 2015).

No Brasil, podem ser citados alguns marcos históricos, entre eles, os autores Heissler, Vendrusculo e Sallaberry (2018) e Mendes e Costa (2022) citam a Lei 1.083 de 1860, a primeira lei das sociedades anônimas no país, a Lei 6.404, de 1976, a qual introduziu novos conceitos societários com base em economias mais desenvolvidas e buscava normatizar contabilmente as companhias abertas e a Lei 11.638, de 2007, na qual houve a convergência às Normas Internacionais de Contabilidade (NICs), adequando-se ao padrão da *Internacional Financial Reporting Standards* (IFRS), harmonizados pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC), que alterou de forma significativa as práticas contábeis do país. Até os dias de hoje, as normas contábeis estão em constante evolução, e no Brasil, o CPC permanece divulgando novos pronunciamentos técnicos, normas e interpretações sobre os procedimentos contábeis (Heissler; Vendrusculo; Sallaberry, 2018).

As transformações vivenciadas pelas organizações, interferem de maneira interna quanto externa, tornando-se necessário respostas mais rápidas e assertivas. Visando adequar-se ao mundo contemporâneo, as organizações têm apostado cada vez mais nas Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), como diferencial competitivo e estratégico para a gestão (Peixoto; Cunha, 2019).

Neste sentido, Schappo e Martins (2022) observam que cada vez mais, os profissionais contábeis têm investido em *softwares* e *hardwares* como instrumentos de trabalho, visto a padronização e qualidade proporcionada por estes. No dia a dia da profissão, está cada vez mais usual, novas ferramentas de compartilhamento de dados, automatização de processos e integração entre sistemas. Na mesma linha, Castro, Soares e Mesquita (2022) enfatizam a desburocratização da contabilidade, com os relatórios e demonstrações automatizadas, além dos *softwares* que agregam a tecnologia à prestação de serviços contábeis, assim como, a agilidade e segurança como resultados da evolução contábil.

Além disto, as ferramentas digitais, como as que utilizam inteligência artificial e em nuvem, facilitam a comunicação, uma vez que se torna possível ter acesso às informações de qualquer lugar por meio de um computador ou até mesmo um celular, tornando-se possível trabalhar de qualquer local (Oweis, 2022). Em perspectiva similar, Silva et al. (2022) relatam

que o trabalho remoto passou a fazer parte da realidade dos profissionais graças às ferramentas providas da evolução tecnológica.

Atualmente, é normal que as empresas de contabilidade utilizem um sistema contábil, sendo alimentado com dados e informações, que é capaz de armazenar, processar e inclusive, efetuar algumas rotinas automaticamente, como: importação de documentos fiscais, lançamentos contábeis, apurações tributárias, cálculo de folha de pagamento, entre outros, sendo necessário parametrizar o sistema e analisar os resultados. Estes sistemas auxiliam o contador no dia a dia, além de facilitar a comunicação e a geração de informações para o cliente e para o fisco (Andrade; Oliveira, 2021).

Santos e Konzen (2020) reforçam a importância de pensar na tecnologia em dois aspectos: a tecnologia física e a imaterial, sendo a primeira, a que envolve os aparelhos tecnológicos e, a segunda, onde são armazenados dados, também denominados como *hardware* e *software*, respectivamente. Castro, Pereira e Bezerra (2019) já citavam que a adoção de um sistema de informação e a junção da tecnologia e administração, proporcionam benefícios aos gestores e melhores resultados, como uso eficaz de recursos, informações tempestivas, agilidade e maior lucratividade, mas para que isto ocorra, também se faz necessário mão de obra qualificada, que configure, processe e analise as informações para a confecção de relatórios para uso gerencial.

Desde os primórdios da contabilidade, estão ocorrendo mudanças e atualizações em suas rotinas e padrões. Estes impactos apesar de forte influência na profissão, não diminuem sua importância. A otimização do tempo e a forma de sua utilização, se destaca entre as mudanças ocorridas, deixou-se de dedicar tanto tempo a atividades burocráticas, que estão sendo automatizadas e passou-se a dedicar mais a atividades consultivas. Apesar disto, existem algumas dificuldades com a automatização e digitalização de processos, como a necessidade de ajuda com implantações e seus custos, sendo um desafio para a nova geração de contadores (Santos; Konzen, 2020).

## 2.2 Futuro da Profissão Contábil

Com as mudanças no mercado, o crescimento dos negócios e da competitividade, a contabilidade aos poucos passou a ser ferramenta de gestão, auxiliando nos controles internos, desenvolvendo melhores práticas e oportunidades de acordo com o mercado. Neste sentido, passou a ser instrumento para a tomada de decisão, fornecendo informações relevantes e fidedignas (Santos; Dorow; Beuren, 2016).

A mudança econômica e a globalização exigem uma gestão mais eficaz, eficiente e controlada, que coloque a excelência em competição global por meio de pessoas com habilidades técnicas e gerenciais, e, de tecnologia da informação (TI). Os avanços tecnológicos têm contribuído para a automatização de muitos empregos, incluindo a contabilidade, mas a existência de muitas ferramentas digitais que auxiliam nos processos contábeis não implica na substituição do papel do profissional. As ferramentas são capazes de diminuir os processos manuais, trazendo velocidade, precisão e qualidade aos processos, e estas ferramentas conferem aos contadores papéis de consultores, analistas e gestores de informação (Oweis, 2022).

Rikhardsson e Yigitbasioglu (2018) e Botelho et al. (2022) relatam que o papel do contador deve ser mais consultivo em relação aos usuários finais das informações contábeis, devem exercer um papel de assistência tanto na tomada de decisão dos empresários, quanto ao pessoal do TI na elaboração de soluções para melhor atendimento da rotina contábil, além de ser capaz de perceber tendências e novas oportunidades. Rikhardsson e Yigitbasioglu

(2018) também reforçam que à medida que a tecnologia avança, alguns processos e tarefas deixaram de ser importantes, visto que serão realizadas por sistemas, e que isto mudará o papel da contabilidade e exigirá mudanças nas habilidades dos profissionais desta área.

Desta forma, Bernardo, Luz e Barp (2018) enfatizam que o avanço tecnológico e as mudanças de leis afetam os profissionais contábeis, forçando-os a se manterem em constante atualização, com perfil que se adapte às mudanças e busquem conhecimentos voltados à gestão. Assim, o profissional contábil deixa de passar a imagem de gerador de guias e se torna figura importante no apoio gerencial dentro de empresas. Complementando este estudo, Evangelista, Coelho e Martins (2022) ratificam que o conhecimento é um poderoso instrumento para o futuro da profissão, sendo fundamental os profissionais se manterem informados e possuírem entendimento para se adaptarem às mudanças.

Silva, Eyerkauffer e Rengel (2019) enfatizam que o profissional contábil precisa evoluir assim como a ciência evolui, ou seja, a rotina dos contabilistas é sempre se atualizar e estudar assuntos relacionados à contabilidade, mercado financeiro, sistemas e tecnologia. Em virtude destas atualizações, Oliveira e Malinowski (2016) já percebiam que a contabilidade se tornou um segmento dependente de computadores, *softwares* e *hardwares* relacionados à área contábil e, com esta evolução, as organizações passaram a buscar profissionais com habilidades além de técnicas, habilidades de análise e interpretação.

Com a introdução da tecnologia, *softwares* e sistemas de informações na rotina dos contadores, Amaral, Brandão e Silva (2019) entendem que a tendência da contabilidade é que seja de fácil manuseio e extinga retrabalhos, reduzindo custos e melhorando a qualidade das informações. Estes avanços, permitiram também, que a comunicação se tornasse mais acessível entre contador, cliente e fisco. Atualmente, o contador consegue se comunicar, enviar relatórios e obrigações acessórias de forma totalmente *on-line*, otimizando o tempo e melhorando as entregas (Santos et al., 2020).

O profissional contábil do futuro, tende a ter mais atividades de orientação do que técnica, pois o conhecimento se faz necessário para o desenvolvimento de suas tarefas, mas estas serão muito mais voltadas à interpretação e fornecimento de informações, assim como, ao apoio gerencial e estratégico das organizações (Oliveira; Malinowski, 2016). Conforme complementam Bicca e Monser (2020), o profissional desta área deve se manter atualizado quanto às inovações tecnológicas e melhorar seu potencial para atuação como conselheiro, consultor e influenciador, buscando auxiliar os empresários a manterem a saúde das organizações.

### 2.3 Estudos Anteriores

Visando aprofundar a pesquisa, o Quadro 1 apresenta autores, objetivos e principais resultados de pesquisas relacionadas aos temas abordados neste estudo.

**Quadro 1** - Estudos anteriores sobre os temas

Autores	Objetivos	Principais Resultados
Araújo, Pureza e Silva (2015)	Apresentar a evolução da contabilidade no Brasil.	Até agora, a evolução tem sido lenta, mas a globalização trouxe novas e variadas demandas no fazer contábil, exigindo-se uma postura muito mais arrojada e proativa tanto dos profissionais, quanto das entidades representativas da classe.

Autores	Objetivos	Principais Resultados
Martins et al. (2016)	Identificar de que forma as principais universidades da Grande Florianópolis estão preparando os acadêmicos para a era digital da contabilidade.	O estudo demonstrou que mesmo com a maior parte das universidades da Grande Florianópolis terem alguma disciplina que envolva a contabilidade digital, ainda é deficitário o investimento nesta área, visto que na contabilidade comercial, todas as obrigações acessórias estão convergindo para meios digitais.
Silva, Costa e Silva (2017)	Evidenciar as mudanças ocorridas na profissão contábil, tanto estruturais como intelectuais, ocasionadas pela evolução que o mundo moderno exige.	Diante do crescente e acelerado ritmo das mudanças presenciadas nos últimos anos, é evidente que novos desafios surgirão à estes profissionais, no entanto, o que se espera é a busca constante por adaptação às mudanças, a alavancagem dos graus de conhecimento, e a aceitação do novo, não por tais fatores serem obrigatórios, mas por serem benéficos à todos.
Bernardo, Luz e Barp (2018)	Conhecer quais são as expectativas e perspectivas profissionais no entendimento de discentes do curso de Ciências Contábeis de uma universidade comunitária.	O estudo conclui que o cenário da maioria dos discentes é que ainda não atuam e não se sentem totalmente seguros para atuar na área, e o principal motivo alegado por eles é a falta de experiência.
Amaral, Brandão e Silva (2019)	Relatar a necessidade de se investir em sistemas de gestão para que os profissionais contábeis possam apresentar um diferencial em seus serviços.	Os escritórios contábeis ainda possuem dificuldades em se adequar às implementações dos sistemas de <i>Enterprise Resource Planning</i> (ERP), pelo fato de que o sistema adquirido por muita das vezes não abrange todos os setores dos escritórios, ou a falta de integração no momento da implementação dos sistemas de gestão aos profissionais de contabilidade da empresa.
Silva, Eyerkauffer e Rangel (2019)	Identificar os desafios para a contabilidade interativa diante dos avanços tecnológicos, observando os escritórios do estado de Santa Catarina.	Concluiu-se que os principais desafios da TI para os escritórios é fazer uso da <i>internet</i> para otimizar as tarefas, preparar-se diante da complexidade dos serviços exigidos, além de buscar maior interação com os clientes, ao mesmo tempo que oportunidades também podem ser vistas, a exemplo da disponibilização de novos serviços e o atendimento a novos mercados.
Machado, Rosa e Martins (2019)	Analisar a percepção dos profissionais contábeis acerca do mercado de trabalho.	Os profissionais consideram, de maneira geral, que o mercado de trabalho sabe da necessidade dos profissionais contábeis e de seus serviços prestados, e que em comparação a períodos anteriores, a profissão está mais valorizada. Além de exigências do mercado e da necessidade de constante atualização destes profissionais.
Martendal, Hoffmann e Martins (2020)	Analisar a percepção de profissionais contábeis acerca da evolução e perspectivas da profissão contábil.	Os profissionais contábeis devem estar preparados para atender as exigências do mercado, buscando acompanhar as mudanças ocorridas na contabilidade, além de estarem em constante atualização, em consonância com a tecnologia da informação na área contábil.

Autores	Objetivos	Principais Resultados
Nascimento et al. (2021)	Analisar os benefícios da tecnologia na contabilidade na visão de profissionais contábeis do estado de Santa Catarina.	Constatou-se que os profissionais contábeis concordam que a tecnologia traz benefícios na atuação profissional, sem considerá-la uma ameaça, pois este avanço auxilia na prestação de seus serviços, trazendo mais agilidade e confiabilidade nas informações geradas.
Merlugo, Carraro e Pinheiro (2021)	Analisar como as organizações de serviços contábeis estão envolvidas com a transformação digital na prestação de seus serviços.	Concluiu-se que muitos respondentes esbarram, por motivos diversos, na implantação de novos sistemas, demonstrando um provável estágio inicial de transformação digital nas empresas analisadas. Identificaram-se, ainda, oportunidades de pesquisa das implantações de novas tecnologias.
Andrade e Oliveira (2021)	Evidenciar a percepção dos profissionais contábeis sobre as novas tecnologias de aprimoramento digital.	Apesar do evidente interesse dos profissionais nas novas ferramentas, ainda existem dificuldades na utilização e adaptação, assim como, ainda se faz necessário a melhoria de sistema e o aperfeiçoamento dos profissionais.
Schappo e Martins (2022)	Analisar a percepção de profissionais contábeis do estado de Santa Catarina acerca da utilização de tecnologia na contabilidade.	Observou-se que a tecnologia, de maneira geral, está à disposição do profissional contábil para a melhoria da profissão, gerando benefícios e vantagens como agilidade, padronização, confiabilidade e segurança das informações, por exemplo. Assim, este profissional tende a apresentar maior agilidade para os usuários da informação, com a otimização de tempo na operacionalização do serviço prestado.

Fonte: Elaborado pelos Autores (2024)

Com base no Quadro 1, percebe-se que a preocupação em relação ao futuro da profissão contábil com a chegada de novas tecnologias vem de longo tempo e que a qualificação profissional se mostra a principal vantagem competitiva neste mercado. Nota-se que a automatização de processos influencia diretamente no futuro da profissão contábil, visto a relação entre a evolução tecnológica e profissional, apesar das limitações impostas nas implantações e adaptações destas novas ferramentas, os seus benefícios são inúmeros, como: padronização, agilidade e confiabilidade.

Nas pesquisas citadas, pode-se observar a preocupação dos autores quanto ao futuro da profissão contábil em vista das novas tecnologias e com as mudanças trazidas pela automatização de processos. Além disto, é possível identificar as melhorias causadas pela tecnologia com o passar dos anos, como a segurança das informações, o que influencia na mudança do papel do contador e sua valorização. Analisando as pesquisas apresentadas no Quadro 1, nota-se que ainda há muito o que evoluir, tanto em automatizações e avanço tecnológico, como na profissão, atuando em prol resultados melhores com o apoio destas ferramentas.

### 3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este estudo, quanto à abordagem, é categorizado como uma pesquisa quantitativa, conforme o objetivo, é classificado como descritivo e, em relação aos procedimentos, esta é uma pesquisa de levantamento. Como instrumento de coleta de dados, foi utilizado um questionário baseado nos estudos de Bernardo, Luz e Barp (2018), Martendal, Hoffmann e Martins (2020), Nascimento et al (2021) e Schappo e Martins (2022), contendo 18 (dezoito) questões fechadas e validado por cinco professores da área.

Ressalta-se que o questionário foi aplicado de forma eletrônica, via plataforma *Google Formulários*<sup>®</sup>, no período de 12 a 31 de agosto de 2022. Vale destacar que o instrumento de coleta foi enviado via *e-mail* para o Conselho Regional de Contabilidade do Estado de Santa Catarina (CRCSC), que o encaminhou a todos os profissionais contábeis cadastrados na entidade.

A população deste estudo foi formada por 19.972 (dezenove mil, novecentos e setenta e dois) profissionais contábeis registrados junto ao CRCSC, em agosto de 2022. Neste contexto, a amostra foi de 213 (duzentos e treze) respondentes, que representam 1,07% da população. A amostra mínima para esta pesquisa foi de 100 respondentes, calculada com base em Barbetta (2015).

Cabe destacar que para o cálculo da amostra mínima, foi levado em consideração um erro amostral de 10%, pois deve-se atribuir valores baixos para tal, entre 1% e 10% (Martins; Theóphilo, 2016). Além disto, a amostra foi coletada por meio de amostragem probabilística, segundo a amostragem aleatória simples. A tabulação dos dados ocorreu por meio do *software Google Formulários*<sup>®</sup> e a técnica de análise de dados utilizada foi a estatística descritiva, segundo a distribuição de frequência relativa.

#### 4 ANÁLISE DE RESULTADOS

A análise dos resultados foi segmentada em duas etapas, sendo a primeira, sobre a identificação de perfil dos respondentes e, a segunda, sobre a percepção dos profissionais em relação a automatização dos processos e ao futuro da profissão contábil. Desta forma, para iniciar a análise de perfil dos respondentes, a Tabela 1 apresenta o gênero dos profissionais contábeis.

**Tabela 1** - Gênero

Alternativas	Frequência Relativa
Masculino	54,10%
Feminino	45,50%
Prefiro não responder	0,40%
<b>Total</b>	<b>100,00%</b>

Fonte: Dados da Pesquisa (2024)

Pode-se perceber uma leve predominância do gênero masculino, representando 54,10% dos respondentes, enquanto o feminino é constituído por 45,50%. Com isto, é possível observar que ambos os gêneros tiveram participação similar neste estudo. A idade dos respondentes pode ser observada conforme a Tabela 2.

**Tabela 2** - Faixa etária

Alternativas	Frequência Relativa
Até 25 anos	4,30%
Entre 26 e 30 anos	17,70%
Entre 31 e 35 anos	14,40%
Entre 36 e 40 anos	12,90%
Entre 41 e 45 anos	12,00%
Entre 46 e 50 anos	12,40%
Acima de 50 anos	26,30%
<b>Total</b>	<b>100,00%</b>

Fonte: Dados da Pesquisa (2024)

A faixa etária dos respondentes se mostra bem distribuída, contudo, nota-se um maior percentual na faixa etária acima dos 50 anos, correspondendo a 26,30%, podendo-se considerar como profissionais mais experientes. Por outro lado, os respondentes entre 26 e 35 anos somam o percentual de 32,10%, que aponta abrangência do mercado para as mais variadas faixas etárias. A Tabela 3 apresenta em qual região de Santa Catarina os profissionais residem.



**Tabela 3 – Região**

Alternativas	Frequência Relativa
Oeste Catarinense	18,20%
Norte Catarinense	12,90%
Serrana	1,50%
Vale do Itajaí	23,40%
Grande Florianópolis	31,10%
Sul Catarinense	12,90%
<b>Total</b>	<b>100,00%</b>

Fonte: Dados da Pesquisa (2024)

Ao analisar a Tabela 3, percebe-se que mais da metade dos profissionais contábeis estão situados nas regiões da grande Florianópolis e no Vale do Itajaí, representando 54,50%. Isto pode estar relacionado ao elevado número de empresas que proporcionam maior número de oportunidades para profissionais contábeis nestas regiões. A Tabela 4 aponta o tempo de atuação dos profissionais na área contábil.

**Tabela 4 - Tempo de atuação**

Alternativas	Frequência Relativa
Menos de 1 ano	0,60%
De 1 a 5 anos	8,10%
De 6 a 10 anos	23,40%
De 11 a 15 anos	11,00%
De 16 a 20 anos	13,40%
Mais de 20 anos	42,10%
Atualmente não atuo na área	1,40%
<b>Total</b>	<b>100,00%</b>

Fonte: Dados da Pesquisa (2024)

Observa-se que há maior percentual de profissionais contábeis que atuam há mais de 20 anos da profissão contábil, correspondendo a 42,10%. Em seguida, 23,40% atuam entre 6 e 10 anos na profissão. Assim, verifica-se que a maior parte dos respondentes que participam deste estudo já possui carreira contábil consolidada no mercado. A Tabela 5 da posição no mercado dos profissionais na área contábil.

**Tabela 5 – Posição no mercado**

Alternativas	Frequência Relativa
Empregado de empresa privada	39,70%
Servidor público	12,90%
Autônomo	4,80%
Empresário contábil	37,30%
Professor	3,30%
Outro	2,00%
<b>Total</b>	<b>100,00%</b>

Fonte: Dados da Pesquisa (2024)

Referente à posição no mercado, a maioria dos profissionais contábeis trabalha no setor privado, seja como empregado ou empresário contábil, representando 77,00%, sendo 39,70% empregados de empresas privadas e 37,30% de empresários contábeis. Isto demonstra maior oportunidade de emprego no setor privado, favorecendo a atuação em empresas ou em atividades liberais. A Tabela 6 trata da área da contabilidade que estes profissionais atuam.

**Tabela 6 – Área de atuação**

Alternativas	Frequência Relativa
Controladoria	8,60%
Auditoria	1,90%
Gerencial	12,90%
Fiscal e Tributária	14,80%
Contábil	36,80%
Pessoal	6,20%
Societária	3,30%
Pública	5,30%
Outro	8,80%
Atualmente não atuo na área contábil	1,40%
<b>Total</b>	<b>100,00%</b>

Fonte: Dados da Pesquisa (2024)

Com base na Tabela 6, nota-se que o maior percentual de respondentes atua na área contábil (36,80%) e na área fiscal e tributária (14,80%), totalizando 51,60% dos respondentes. Entende-se com este resultado, que existe maior demanda nestas áreas devido às diversas obrigações que estes setores exigem e pela ausência ou valor excessivo de *softwares* para automatização destas atividades. Os demais profissionais contábeis estão homogeneamente distribuídos nas outras áreas de atuação. A Tabela 7 apresenta o nível de escolaridade dos participantes deste estudo.

**Tabela 7 – Nível de escolaridade**

Alternativas	Frequência Relativa
Técnico	3,80%
Graduação	37,30%
Especialização	46,90%
Mestrado	7,70%
Doutorado	2,40%
Pós-Doutorado	1,90%
<b>Total</b>	<b>100,00%</b>

Fonte: Dados da Pesquisa (2024)

A maioria dos respondentes possui graduação ou especialização na área de Ciências Contábeis, totalizando 84,20% dos respondentes. Também se identifica que mais da metade dos profissionais (58,90%) concluíram a pós-graduação (*lato* ou *stricto sensu*), mostrando que continuaram em busca de novos conhecimentos. A partir daqui, inicia-se a segunda etapa desta análise, que trata da percepção dos profissionais em relação à automatização dos processos e ao futuro da profissão contábil. Assim, a Tabela 8 aponta o nível de conhecimento em tecnologias voltadas à contabilidade.

**Tabela 8 – Nível de conhecimento em tecnologias voltadas à contabilidade**

Alternativas	Frequência Relativa
Desconheço	0,00%
Muito fraco	0,40%
Fraco	1,90%
Regular	24,90%
Bom	58,90%
Muito bom	13,90%
<b>Total</b>	<b>100,00%</b>

Fonte: Dados da Pesquisa (2024)

Constata-se que 72,80% dos respondentes consideram ter nível de conhecimento bom ou muito bom em tecnologias voltadas à contabilidade. Este resultado demonstra familiaridade dos profissionais com a tecnologia. Este achado é similar ao resultado obtido na pesquisa de Nascimento et al. (2021), quando demonstra evolução, visto que na época, somente 64,30% demonstravam nível de conhecimento bom ou muito bom. A Tabela 9 apresenta o nível de conhecimento voltado à *softwares* de informática.

**Tabela 9** – Nível de conhecimento voltado à *softwares* de informática

Alternativas	Frequência Relativa
Desconheço	0,40%
Muito fraco	0,50%
Fraco	2,40%
Regular	26,30%
Bom	58,90%
Muito bom	11,50%
<b>Total</b>	<b>100,00%</b>

Fonte: Dados da Pesquisa (2024)

Constata-se que 94,00% dos respondentes possuem conhecimento voltado à *softwares* de informática com conhecimento regular, bom ou muito bom. Nota-se com isto, uma evolução no cenário contábil em relação ao uso da tecnologia e dos *softwares* de informática devido à automatização de processos. Este resultado alinha-se à pesquisa de Schappo e Martins (2022), que obteve 94,50% dos respondentes com conhecimento entre razoável e muito bom. Na Tabela 10, apresenta-se o nível de conhecimento voltado à automatização dos processos contábeis.

**Tabela 10** – Nível de conhecimento voltado à automatização dos processos contábeis

Alternativas	Frequência Relativa
Desconheço	1,00%
Muito fraco	1,00%
Fraco	7,20%
Regular	29,60%
Bom	51,70%
Muito bom	9,50%
<b>Total</b>	<b>100,00%</b>

Fonte: Dados da Pesquisa (2024)

Diante dos dados obtidos, pode-se constatar que 90,80% dos profissionais possuem conhecimento regular ou superior voltado à automatização dos processos em contabilidade. Percebe-se que os profissionais contábeis estão se adaptando à automatização e utilizando-as em suas rotinas diárias. Este achado corrobora com o estudo de Schappo e Martins (2022), quando 95,70% definiam o nível de entendimento entre regular e muito bom. Diante disto, a Tabela 11 demonstra a percepção dos participantes deste estudo acerca se a automatização ampliou a integração de informações entre os usuários contábeis.

**Tabela 11** – A automatização ampliou a integração de informações entre os usuários contábeis

Alternativas	Frequência Relativa
Discordo totalmente	0,50%
Discordo parcialmente	0,00%
Indiferente	3,30%
Concordo parcialmente	34,00%
Concordo totalmente	62,20%
<b>Total</b>	<b>100,00%</b>

Fonte: Dados da Pesquisa (2024)

Verifica-se que 96,20% dos profissionais contábeis concordam, total ou parcialmente, que a automatização ampliou a integração entre os usuários. Isto deve-se à automatização de processos contábeis e às ferramentas digitais que proporcionam agilidade na comunicação entre profissionais contábeis e seus usuários, proporcionando informações tempestivas. Em comparação com a pesquisa de Nascimento et al. (2021), obteve-se resultados semelhantes, representando 97,30% de concordância. A Tabela 12 aponta a importância dos benefícios oferecidos pela tecnologia na profissão contábil.

**Tabela 12** – A importância dos benefícios oferecidos pela automatização da profissão contábil

Alternativas	Frequência Relativa
Agilidade na geração de informações	62,70%
Padronização nas formas de trabalho	14,40%
Facilidade de utilização de tecnologias	3,30%
Confiabilidade nas informações geradas	11,50%
Segurança nas informações	8,10%
<b>Total</b>	<b>100,00%</b>

Fonte: Dados da Pesquisa (2024)

A maioria dos respondentes (62,70%), acredita que um dos maiores benefícios oferecidos pela automatização da profissão contábil seja a agilidade na geração de informações. Isto porque, com a automatização de processos, o profissional contábil consegue configurar *softwares* para realizar processos que anteriormente eram realizados de forma manual, ganhando tempo para funções mais analíticas e gerenciais. Este resultado corrobora com o estudo de Schappo e Martins (2022), quando grande parte dos respondentes entendia que a agilidade na geração de informações era de extrema importância para a prestação de serviços contábeis. Desta forma, na Tabela 13, buscou-se identificar a percepção dos profissionais quanto a ameaça das novas tecnologias às práticas contábeis.

**Tabela 13** – Os avanços tecnológicos são uma ameaça para o futuro da profissão contábil

Alternativas	Frequência Relativa
Discordo totalmente	57,40%
Discordo parcialmente	24,40%
Indiferente	1,90%
Concordo parcialmente	14,80%
Concordo totalmente	1,50%
<b>Total</b>	<b>100,00%</b>

Fonte: Dados da Pesquisa (2024)

Grande parte dos respondentes (81,80%) discorda, total ou parcialmente, que os avanços tecnológicos são uma ameaça ao futuro da profissão. Nota-se que os profissionais enxergam os avanços como aliados no dia a dia, proporcionando mais tempo para atividades gerenciais, auxiliando no crescimento e desenvolvimento de negócios. Este resultado vai de encontro a pesquisa de Merlugo, Carraro e Pinheiro (2021), que obtiveram 38% de sua amostra discordando da tecnologia como ameaça. A Tabela 15 busca identificar se a automatização dos processos influencia na evolução do perfil do profissional contábil.

**Tabela 14** – A automatização dos processos influencia na evolução do perfil do profissional contábil

Alternativas	Frequência Relativa
Discordo totalmente	2,40%
Discordo parcialmente	4,80%
Indiferente	1,90%
Concordo parcialmente	37,30%
Concordo totalmente	53,60%

Alternativas	Frequência Relativa
<b>Total</b>	<b>100,00%</b>

Fonte: Dados da Pesquisa (2024)

Constata-se que 90,90% dos profissionais contábeis concordam, total ou parcialmente, que a automatização dos processos influenciou na evolução da profissão. Demonstra-se com este resultado, que os profissionais acreditam na elevação do perfil do profissional contábil, o qual precisará agregar novas competências para se manter no mercado. Este resultado é semelhante a pesquisa realizada por Machado, Rosa e Martins (2019), quando 76,90% dos participantes concordaram totalmente que o perfil dos profissionais contábeis vem se alterando ao longo dos anos. A Tabela 15 trata da evolução da profissão contábil e/ou seus reflexos.

**Tabela 15** – Evolução na profissão contábil e/ou os seus reflexos

Alternativas	Frequência Relativa
Não houve evolução	1,00%
Exigência do mercado	51,70%
Possibilidade de melhor remuneração	8,60%
Possibilidade de ascensão profissional	36,40%
Outros	2,30%
<b>Total</b>	<b>100,00%</b>

Fonte: Dados da Pesquisa (2024)

A maioria dos respondentes (51,70%) aponta que a exigência do mercado faz com que o profissional contábil evolua. Nota-se, portanto, que se faz necessário atualização constante do profissional para que este possa acompanhar o mercado competitivo. Este resultado apresenta resultados semelhantes aos de Machado, Rosa e Martins (2019), os quais tiveram em sua pesquisa, uma frequência relativa similar (47,30%). A seguir, a Tabela 16 trata sobre a valorização da profissão contábil no futuro.

**Tabela 16** – A profissão contábil será mais valorizada no futuro

Alternativas	Frequência Relativa
Será mais valorizada, com maiores oportunidades de trabalho para o contador	51,20%
Será mais valorizada, entretanto o número de oportunidades de trabalho continuará estável	18,20%
Será mais valorizada, porém o número de oportunidades de trabalho diminuirá	20,10%
Será menos valorizada, e com maiores oportunidades de trabalho para o contador	3,80%
Será menos valorizada, e o número de oportunidades de trabalho continuará estável	4,80%
Será menos valorizada, e o número de oportunidades de trabalho diminuirá	1,90%
<b>Total</b>	<b>100,00%</b>

Fonte: Dados da Pesquisa (2024)

A maior parte dos respondentes (89,50%), acredita que a profissão será mais valorizada no futuro, distribuído em 51,20% que acreditam que será mais valorizada, com maiores oportunidades de trabalho para o contador, 18,20% que acreditam que será mais valorizada, entretanto o número de oportunidades de trabalho continuará estável e 20,10% que será mais valorizada, porém o número de oportunidades de trabalho diminuirá. Estes dados complementam a Tabela 13, mostrando que a profissão não está sendo ameaçada, apenas evoluirá para cargos mais valorizados e com mais serviços gerenciais. Além disto, este achado vai ao encontro da pesquisa realizada por Martendal, Hoffmann e Martins (2020), quando 86,30% dos respondentes concordaram que a profissão será mais valorizada no futuro. A Tabela 17 apresenta os dados de como os profissionais enxergam as exigências do mercado de trabalho no futuro.

**Tabela 17** – Qual a principal exigência do mercado para o futuro da profissão contábil

Alternativas	Frequência Relativa
Por profissionais inovadores e criativos	11,50%
Por profissionais que acompanhem os avanços tecnológicos	17,70%
Por profissionais que façam, além dos serviços rotineiros, uma prestação de serviços mais voltada para a gestão das empresas	42,10%
Por profissionais que saiam dos seus ambientes tradicionais e estejam presentes junto aos seus clientes, orientando-os	20,60%
Por profissionais que adotem práticas eficazes de gestão	8,10%
<b>Total</b>	<b>100,00%</b>

Fonte: Dados da Pesquisa (2024)

A maioria dos profissionais (62,70%) acredita que no futuro, os contadores prestarão serviços mais voltados à gestão e que estarão mais próximos de seus clientes. Isto demonstra que com a competitividade do mercado e as evoluções tecnológicas, o nível do profissional contábil precisa ser elevado e estar em constante desenvolvimento. Estes dados corroboram com o estudo de Martendal, Hoffman e Martins (2020), quando apontaram que o mercado exigirá além dos serviços rotineiros, a prestação de serviços voltada para a gestão das empresas. Também vão ao encontro do estudo de Machado, Rosa e Martins (2019), quando identificaram que a principal exigência para os profissionais seria a inovação e criatividade e práticas eficazes de gestão. A seguir, a Tabela 18 aponta o nível de importância das competências que o contador necessita possuir em sua formação para o futuro da profissão contábil.

**Tabela 18** – Competências que o contador necessita possuir em sua formação para o futuro da profissão contábil

Competências	Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Nem discordo, nem concordo	Concordo parcialmente	Concordo totalmente	Total
Elaborar e interpretar cenários	0,90%	1,00%	7,20%	28,70%	62,20%	100,00%
Formular e implantar projetos	0,40%	4,30%	15,80%	40,70%	38,80%	100,00%
Avaliar processos e resultados	0,50%	1,00%	2,40%	30,10%	66,00%	100,00%
Identificar problemas, formular e implantar soluções	0,40%	1,00%	6,20%	27,80%	64,60%	100,00%
Produzir e ser usuário de dados, informações e conhecimentos	0,00%	1,40%	5,30%	24,90%	68,40%	100,00%
Desenvolver raciocínio lógico, crítico e analítico sobre a realidade organizacional	0,00%	1,40%	4,30%	24,90%	69,40%	100,00%
Aperfeiçoar o processo produtivo na direção do conceito de melhoria contínua	0,00%	1,90%	10,00%	31,60%	56,50%	100,00%
Contribuir com o processo decisório das ações de planejamento, organização, direção e controle	0,00%	0,40%	9,10%	23,00%	67,50%	100,00%

Fonte: Dados da Pesquisa (2024)

Com base nos dados apresentados, grande parte dos respondentes concorda, total ou parcialmente, com as competências apresentadas na Tabela 18. Destaca-se as competências de elaborar e interpretar cenários com 90,90%, formular e implantar projetos com 79,50%, avaliar processo e resultados com 96,10%, identificar problemas, formular e implantar soluções com 92,40%, produzir e ser usuário de dados, informações e conhecimentos com 93,30%, desenvolver raciocínio lógico, crítico e analítico sobre a realidade organizacional com 94,30%, aperfeiçoar o processo produtivo na direção do conceito de melhoria contínua com 88,10% e contribuir com o

processo decisório das ações de planejamento, organização, direção e controle com 90,50%. Percebe-se com este resultado, que os profissionais concordam que cada vez mais, as competências do profissional contábil serão voltadas para análise, orientação e gestão. Isto reforça o estudo de Bernardo, Luz e Barp (2018), quando a maior parte dos respondentes já concordava com as competências como necessárias para o futuro da profissão contábil.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa buscou analisar a percepção de profissionais contábeis do estado de Santa Catarina acerca da automatização dos processos e suas perspectivas para o futuro da profissão contábil. Verificou-se com os resultados obtidos, que os profissionais contábeis estão em processo de adequação às exigências atuais do mercado, visando se manterem competitivos e atualizados.

Analisa-se que os participantes deste estudo reconhecem a influência da automatização de processos e da evolução tecnológica no perfil do profissional e na profissão contábil. Percebe-se que a maior parte dos respondentes possui conhecimento em tecnologias voltadas à contabilidade, em *softwares* de informática e da automatização de rotinas contábeis. Além disto, os profissionais entendem que a automatização ampliou a integração de informações entre os usuários contábeis, sejam estes internos ou externos, e que os principais benefícios desta evolução estão na padronização na forma de trabalho e na agilidade na geração de informações.

Quanto à ameaça oferecida pela tecnologia na profissão contábil, grande parte dos respondentes não concordam, pois acreditam que a tecnologia influencia na evolução profissional e possui como principal reflexo, a exigência do mercado. Cabe destacar que os participantes desta pesquisa acreditam que a principal exigência do mercado para o futuro da profissão contábil, será por profissionais que façam, além dos serviços rotineiros, uma prestação de serviços mais voltada para a gestão das empresas e que estejam presentes juntos aos seus clientes, orientando-os.

Constatou-se que os profissionais contábeis acreditam que a profissão será mais valorizada no futuro e boa parte deles acredita que haverá maiores oportunidade de trabalho na área. Por fim, entendem que no futuro, os profissionais contábeis precisarão possuir competências mais gerenciais, como desenvolver raciocínio lógico, crítico e analítico sobre a realidade organizacional e avaliar processos e resultados.

Conclui-se, portanto, que os profissionais contábeis estão cientes dos avanços tecnológicos e de suas influências na área contábil, assim como demonstram estar em constante atualização para manterem-se ativos no mercado e utilizar a tecnologia na melhora da prestação de serviços. No futuro, entende-se que as competências necessárias a estes profissionais serão diferentes e que os profissionais possuem ciência disto, portanto, a maior parte não enxerga os avanços como ameaças, e sim, como oportunidades.

Esta pesquisa pode contribuir com os profissionais contábeis e estudantes de Ciências Contábeis para conhecimento das exigências do mercado para o futuro da profissão, os benefícios da automatização de processos e do uso da tecnologia como aliada à prestação de serviços. Além disto, a contabilidade por meio da automatização dos processos e as perspectivas para o futuro da profissão contábil aliada à tecnologia, pode contribuir de maneira positiva no ambiente empresarial, ampliando, ainda mais, as possibilidades no mercado de trabalho.

Desta forma, percebe-se que o objetivo deste estudo foi alcançado, a pergunta foi respondida e a metodologia utilizada foi efetiva. Em relação à limitação da pesquisa, enfatiza-se que a principal, se trata da amostra, visto que os profissionais vinculados ao CRCSC podem optar por não receber *e-mails* da entidade e suas parceiras, resultando em uma amostra de somente 1,07% em relação à população (embora esta amostra seja válida estatisticamente).

Como sugestões para pesquisas futuras, recomenda-se replicar o questionário com profissionais da contabilidade de outros estados brasileiros, para verificar se o nível de conhecimento deste público corrobora com os resultados deste artigo. Também sugere-se replicar o instrumento de pesquisa com estudantes de Ciências Contábeis, para descobrir a percepção destes futuros profissionais acerca da automatização e evolução da profissão. Por fim, propõe-se uma pesquisa qualitativa, com o intuito de compreender a influência da automatização dos processos no futuro da profissão contábil.

#### REFERÊNCIAS

- ALVES, B. R. et al. Ambiente de negócios da contabilidade: Uma análise comparativa dos escritórios tradicionais e startups de contabilidade. **Humanidades & Inovação**, v. 7, n. 9, p. 244-260, 2020.
- AMARAL, A. M.; BRANDÃO, A. L. A.; SILVA, J. G. Uma visão contábil para os sistemas integrados de gestão empresarial. **Negócios em projeção**, v. 10, n. 2, p. 172-183, 2019.
- ANDRADE, R. M.; OLIVEIRA, N. M. Análise da percepção das tecnologias na era digital: Um estudo aplicado em profissionais de contábeis. **Revista Uniandrade**, v. 22, n. 1, p. 7-21, 2021.
- ARAÚJO, M. R.; PUREZA, M. L. B. O. H.; SILVA, C. A. T. Lei nº 6.404/76: Uma análise dos principais avanços proporcionados à contabilidade no Brasil. **Revista de Gestão e Contabilidade da UFPI**, v. 2, n. 2, p. 17-32, 2015.
- BARBETTA, P. A. **Estatística aplicada às Ciências Sociais**. 9 ed. Florianópolis: UFSC, 2015.
- BERNARDO, E.; LUZ, M. M.; BARP, A. D. Expectativas e perspectivas profissionais no entendimento de discentes do curso de Ciências Contábeis em uma universidade comunitária. **Revista de Contabilidade Dom Alberto**, v. 3, n. 4, p. 144-171, 2018.
- BICCA, D.; MONSER, N. T. B. Tecnologia aplicada à contabilidade: Estudo de caso em uma organização contábil. **Revista Contabilidade em Foco**, v. 2, n. 2, p. 3-31, 2020.
- BOTELHO, A. S.; ALMEIDA, J. M.; OLIVEIRA, V. A.; FRANCISCO, J. R. S. Accounting in the Fourth Industrial Revolution: From the perspective of accounting professionals from Abaeté and from the students of the accounting sciences course at UEMG, Abaeté unit. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 4, p. 1-12, 2022.
- CASTRO, A.; PEREIRA, M. L.; BEZERRA, E. S. Sistema de informação gerencial como ferramenta para tomada de decisão: Um estudo de caso em uma distribuidora de energia elétrica do nordeste brasileiro. **Revista Fatec Zona Sul**, v. 5, n. 5, p. 45-61, 2019.
- CASTRO, B. N.; SOARES, J. S.; MESQUITA, E. P. L. A contabilidade na era da tecnologia. **Facit Business and Technology Journal**, v. 1, n. 37, p. 111-131, 2022.
- EVANGELISTA, F. S. D.; COELHO, D.; MARTINS, Z. B. Normas Internacionais de Contabilidade e o impacto no futuro da profissão contábil: Uma percepção dos graduandos em Ciências Contábeis de uma universidade comunitária de Santa Catarina. **Contabilidade, Atuária, Finanças & Informação**, v. 5, n. 2, p. 204-221, 2022.
- FAOTTO, C. L. F.; JUNG, C. F. Perfil e tendências profissionais no âmbito nacional e internacional: Um estudo acerca da percepção de acadêmicos de um curso de Ciências Contábeis do Vale do Paranhana-RS. **Revista Eletrônica do Curso de Ciências Contábeis**, v. 7, n. 1, p. 171-199, 2018.



- HESSLER, I. P.; VENDRUSCULO, M. I.; SALLABERRY, J. D. A evolução da contabilidade ao longo da história do Brasil. **Revista de Administração e Contabilidade**, v. 17, n. 34, p. 4-25, 2018.
- MACHADO, D.; ROSA, T.; MARTINS, Z. B. O mercado de trabalho na percepção dos profissionais contábeis. **Revista de Contabilidade da UFBA**, v. 13, n. 1, p. 84-104, 2019.
- MARTENDAL, G.; HOFFMANN, G. B.; MARTINS, Z. B. A evolução e perspectivas da profissão contábil: Uma percepção de profissionais contábeis. **Revista Ciência e Trópico**, v. 44, n. 2, p. 169-191, 2020.
- MARTINS, G. A.; THEÓPHILO, C. R. **Metodologia da investigação científica para Ciências Sociais Aplicadas**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2016.
- MARTINS, K.; SCHLEMPER, S.; SCHUTZ, T. C.; BRAUN, A. L. Sistema Público de Escrituração Digital (SPED): Como as principais universidades da grande Florianópolis estão preparando os acadêmicos para a era digital da contabilidade? **Revista Científica e-Locução**, v. 1, n. 10, p. 135-154, 2016.
- MENDES, A. R.; COSTA, A. J. B. Inovações na contabilidade pública e controle governamental no Brasil: Uma revisão sistemática da literatura. **Revista de Auditoria, Governança e Contabilidade**, v. 10, n. 44, p. 146-161, 2022.
- MERLUGO, W. Z.; CARRARO, W. B. W. H.; PINHEIRO, A. B. Transformação digital na contabilidade. **Revista Pensamento Contemporâneo em Administração**, v. 15, n. 1, p. 180-196, 2021.
- NASCIMENTO, M. S.; SALVADOR, C.; SOUZA, M.; MARTINS, Z. B. Benefícios da tecnologia na contabilidade: Uma visão de profissionais contábeis do estado de Santa Catarina. **Revista Científica da AJES**, v. 10, n. 21, p. 56-75, 2021.
- OLIVEIRA, D. B.; MALINOWSKI, C. E. A importância da tecnologia da informação na Contabilidade Gerencial. **Revista de Administração**, v. 14, n. 25, p. 3-22, 2016.
- OWEIS, K. A. The effect of management quality of accounting information system outputs on customers satisfaction in Saudi Arabia commercial banks. **Growing Science**, v. 8, n. 3, p. 277-286, 2022.
- PEIXOTO, B. A. G.; CUNHA, M. C. Sistema de informação gerencial: Estudo de caso em uma empresa de mídia impressa e digital. **Revista RH Visão Sustentável**, v. 1, n. 2, p. 110-122, 2019.
- RIKHARDSSON, P.; YIGITBASIOGLU, O. Business intelligence & analytics in management accounting research: Status and future focus. **International Journal of Accounting Information Systems**, v. 4, n. 4, p. 37-58, 2018.
- SANTOS, B. L.; SUAVE, R.; FERREIRA, M. M.; ALTOÉ, S. M. L. Profissão contábil em tempos de mudança: Implicações do avanço tecnológico nas atividades em um escritório de contabilidade. **Revista Contabilidade e Controladoria**, v. 11, n. 3, p. 113-133, 2020.
- SANTOS, E. K.; KONZEN, J. A percepção dos escritórios de contabilidade do Vale do Paranhana/RS e de São Francisco de Paula/RS sobre a contabilidade digital. **Revista Eletrônica do Curso de Ciências Contábeis**, v. 9, n. 2, p. 101-130, 2020.
- SANTOS, V.; DOROW, D. R.; BEUREN, I. M. Práticas gerenciais de micro e pequenas empresas. **Revista Ambiente Contábil**, v. 8, n. 1, p. 153-186, 2016.
- SCHAPPO, B. H.; MARTINS, Z. B. A utilização de tecnologia na contabilidade: Uma percepção de profissionais contábeis do estado de Santa Catarina. **Revista ConTexto**, v. 22, n. 50, p. 2-15, 2022.
- SCHIAVI, G. S.; BEHR, A.; DUARTE, G. R. Potenciais modelos de negócios disruptivos no mercado contábil: Estudo de caso com empresas brasileiras. **Revista Contemporânea de Contabilidade**, v. 18, n. 48, p. 105-123, 2021.

SILVA, C. G.; EYERKAUFER, M. L.; RENGEL, R. Inovação tecnológica e os desafios para uma contabilidade interativa: Estudo dos escritórios de contabilidade do estado de Santa Catarina.

**Revista Destaques Acadêmicos**, v. 11, n. 1, p. 148-163, 2019.

SILVA, E. V.; KREICH, M. V.; MELO, N. M.; MARTINS, Z. B. Trabalho remoto na contabilidade: Uma percepção de profissionais contábeis do estado de Santa Catarina. **Revista Expectativa**, v. 21, n. 3, p. 42-67, 2022.

SILVA, S. E. S. P.; COSTA, S. T. F.; SILVA, C. R. A evolução da escrituração contábil à era digital, com foco na Escrituração Contábil Digital e Escrituração Contábil Fiscal: Desafios dos contadores no cenário atual. **Revista Saber Eletrônico**, v. 1, n. 3, p. 19-56, 2017.